BL ISSN: 0006-9477

BRAZILA ESPERANTISTO

77-a Jaro | Januaro-Marto 1983 | N-ro 276

La Prezidanto kaj la Kasisto de B.E.L.: S-roj Fernando Marinho (maldekstre) kaj Aloísio Sartorato (dekstre)

Januaro – Marto 1983

77-a Jaro N-ro 276

Brazila Esperantisto
("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de Brazila Esperanto-Ligo, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26/10/1921

Respondeca Direktoro: Fernando Marinho
Redaktoro: Luiz A. B. Martins

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54 - 2º
20211 - Rio de Janeiro, RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 10 respondkuponoj

Al niaj legantoj

Fakte jam aperis 275 numeroj de "Brazila Esperantisto"; tial ne estas korektaj la ciferoj 763-765 troviĝantaj en la numero Oktobro-Decembro rilata al 1977.

Por korekti tiun eraron tiu ĉi numero ricevis la ciferon 276, kaj la venontaj ricevos la sekvon.

★

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Assembléias em 1983
Comunicação

Comunicamos aos Srs. Membros da Diretoria, Membros dos Conselhos e Sócios que a Assembléia Geral Ordinária, de 20.11.1982, decidiu que as duas assembléias ordinárias da Liga Brasileira de Esperanto, em 1983, serão realizadas em 25 de junho e 29 de outubro.

As reuniões realizar-se-ão na sede da Liga (Praça da República, 54 - 2º) em hora e com ordem do dia que serão anunciadas oportunamente.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1982

Fernando Marinho
Presidente

Liga Brasileira de Esperanto
Quota anual de adesão
1983

M S categoria destinada aos que não são esperantistas mas simpatizam com o movimento; o sócio tem direito a utilizar a Biblioteca e o serviço de livros, participar das atividades sociais e receber os boletins editados pela Liga. Inscrição:
a) até 30/06/83 . . . . . Cr$ 1.000,00
b) após 30/06/83 . . . . Cr$ 1.500,00

M 1 categoria destinada àqueles que já estão integrados no movimento esperantista; recebe o mesmo que o M S. Inscrição:
a) até 30/06/83 . . . . . Cr$ 3.000,00
b) após 30/06/83 . . . . Cr$ 4.500,00

M 2 tem os mesmos direitos que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento. Inscrição:
a) até 30/06/83 . . . . . Cr$ 9.000,00
b) após 30/06/83 . . . . Cr$ 13.500,00

D M categoria destinada àqueles que desejam integrar o quadro social da Liga na qualidade de Membro Vitalício. Paga a importância correspondente a 30 vezes o valor da quota M 1. Tem os mesmos direitos que o M 2. Pagamento:
a) até 30/06/83 . . . . Cr$ 90.000,00
b) após 30/06/83 . . . Cr$ 135.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da Liga Brasileira de Esperanto: Praça da República, 54 - 2º andar, 20.211 - Rio de Janeiro, RJ.

Curso por Correspondência

A Liga Brasileira de Esperanto mantem os seguintes cursos por correspondência: básico, de aperfeiçoamento, superior e magistral.

Taxa de inscrição:
a) até 30/06/83 . . . . . Cr$ 6.000,00
b) após 30/06/83 . . . . . Cr$ 9.000,00

A taxa de inscrição é a mesma para todos os cursos.

Os cursos são privativos dos sócios da Liga.

A inscrição para os cursos por correspondência poderá ser feita em qualquer época do ano.

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Desde o aparecimento do primeiro número, em 1907, o "Brazila Esperantisto" tem percorrido uma longa estrada, cheia de dificuldades, e por vezes suas forças diminuem sensivelmente à guisa de um viajor que, exangue, detém a caminhada, e após breve repouso, segue viagem.

Os breves repousos são as interrupções que se vêem na coleção da revista. Para citar os períodos mais longos, temos, entre setembro de 1909 e junho de 1910, 10 meses; outros 10 meses, entre julho de 1911 e abril de 1912; de janeiro de 1935 a dezembro de 1937, 36 meses, e, recentemente, desde janeiro de 1978 até esta data.

Contudo, é preciso salientar que, nos períodos em que a nossa revista não apareceu, a Liga permaneceu ativa. Ninguém poderá negar que, por exemplo, nos últimos 5 anos, a Liga desempenhou satisfatoriamente seu papel no movimento esperantista brasileiro. Sua Diretoria aumentou o número de cursos em classe, intensificou o serviço de livros, remeteu expressivo número de circulares e boletins informativos. Neste mesmo período, a Liga voltou a ser filiada à U.E.A., lançou um curso elementar em cassete, esteve presente em quase todos os encontros de esperantistas brasileiros, e muitas outras atividades.

No passado mais distante, todas as Diretorias apresentaram um saldo positivo, cada uma contribuindo com sua semente para o campo vasto que nossa causa representa. E convenhamos: há muito que semear.

●●●

Eis, pois, mais um número do "Brazila Esperantisto", com o mesmo formato e conteúdo. Quanto à forma e ao conteúdo, uma breve consideração.

No "Brazila Esperantisto" registram-se as principais atividades da Liga, das instituições filiadas e dos sócios. É, por conseguinte, um boletim de registro do fato histórico; qualquer outra matéria ocupará um segundo plano e aparecerá na medida do possível.

Quanto à forma, todos desejaríamos que a revista tivesse 5 ou 6 vezes mais páginas, fosse impressa em papel de melhor qualidade e ricamente ilustrada. Mas todos também concordamos em que uma revista assim só seria viável com 5 ou 6 vezes mais leitores e houvesse uma receita proporcionalmente maior. Enquanto este sonho não se realiza, contentemo-nos com o seu reaparecimento e façamos votos pela sua regularidade.

Finalmente, uma explicação sobre a nova numeração. Desde 1907 até 1977, houve 275 edições do "Brazila Esperantisto", embora na capa do último número publicado conste 763-765.

A explicação é simples. Desde 1907, pretendeu-se que a revista fosse mensal. Como nem sempre isto foi possível, ao publicar-se um número, indicava-se os meses a que ele se referia e colocava-se a numeração correspondente. Por exemplo: o último número de 1977 referia-se aos meses de outubro, novembro e dezembro, com a numeração 763, 764 e 765, correspondendo aos três mencionados meses.

Decorridos 76 anos, devemos admitir que a publicação mensal foi inviável e, por amor a verdade, devemos numerá-la de acordo com a realidade. Assim, a partir desta data, cada edição da revista terá um único número ainda que corresponda a vários meses. Por isso, esta edição recebeu o nº 276, embora se refira aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1983.

Stumbloj kaj Sukcesoj de Marioneto

(B.E.L., 1978-1982)

Sylla Chaves

La 3-an de Oktobro 1981, reportante pri la agado de B.E.L. dum la jaro 1980, mi legis al la ĉeestantoj en nia ordinara kunsido la *trian ĉapitron de rakonto pri marioneto*. Mi tiam plene konsciiĝis, ke mi estas nura marioneto. Sed marioneto en tre lertaj manoj: tiuj de la "senkorpa mistero" kaj "fortego la mondon reganta", kaj ankaŭ (kiel dirite en mia *Homara Epopeo*) en la helpemaj manoj de l' prauloj, kiuj protektas min tra l' rifoj kaj nebuloj.

Mi nun prezentas al vi la tutan rakonton: stumbloj kaj sukcesoj de marioneto, prezidanta B.E.L. dum la jaroj 1978-1982. Eble tiu rakonto homenciĝis pli frue. En 1937, kiam infano eklernis la lingvon kaj ekamis ĝin. Aŭ en 1946, kiam junulo unue vizitis B.E.L. kaj tie fariĝis 17-jara "profesoro aprobita". Aŭ en 1954-1960, kiam mi promesis al eŭropaj esperantistoj, ke mi iam multon faros por la brazila movado. Aŭ en 1974, kiam, sen kandidatiĝo, pluraj amikoj proponis mian nomon por prezidantiĝo, kvankam mi apogis tiun de D-ro Luiz Alberto Martins. Aŭ en 1977, kiam mi fine kunigis grupon de idealistoj kaj prezentis laborplanon. Mi tiam decide saltis sur Rocinante kaj metis surpaperen belegajn ideojn por savi Esperanton en Brazilo...

Respondo al Helpkrioj

De ĉiuj partoj de Brazilo venis plendoj kaj helpkrioj. Inter ili, tiu de la tiama prezidanto de B.E.L. (*Brazila Esperantisto*, n-ro 748-750, paĝoj 7-8): "La ĉefaj problemoj de nia Movado estas du: a) manko de monapogo de la esperantistaro...; b) la ekzisto de tri tutnaciaj institucioj sin rigardantaj kiel reprezentantoj de la brazila esperantistara opinio." Mi tiam kredis, ke mi savos la movadon. Mi ne havis malamikojn, kaj certe ricevus kaj monon kaj kunlaboron.

Mi estis treege naiva, kaj bezonis plurajn surdorsajn frapojn por konscii, ke:

1) eĉ se oni komence estas amata, malamo venas, kiam oni atingas gravan postenon: oni fariĝas "la direktoro", "la prezidanto" - la plej serĉata predo por klaĉantoj kaj malpacigantoj;

2) se en aliaj altaj postenoj de la "evoluanta" mondo pluraj okupantoj profitas la okazon por riĉiĝi aŭ riĉigi siajn familianojn, en Esperantujo okazas la malo; oni bezonas uzi personajn kaj familiajn rimedojn por malpermesi ke la barko dronu;

3) la brazila Esperanto-movado havas multe pli ol tri kapojn; ĉiuj pretas plani la laboron... de la aliaj; kaj la veraj helpemuloj estas tre malmultaj;

4) kune kun la buntaj planoj venas la vundaj kritikoj kaj postuloj; tre malmultaj anoj komprenas, ke oni ne rajtas pritaksi Esperantan organizon laŭ la servoj ricevataj; E-instruado kaj E-informado estas malprofitaj, kaj iu bezonas subteni ilin...

La laborplano prezentita en 1977 promesis harmonion, organizon, informadon, instruadon kaj praktikan utiligon. Kaj tiucele mi kaj Lazarus Brieger okazigis interfratiĝan vespermanĝon, la 17-an de Decembro. En la ĉeestantaro estis la prezidantoj de la tri tutbrazilaj organizoj. Kaj ĉiuj kune deklamis kombinaĵon de versoj de Zamenhof pri amo kaj kunlabro.

Ĉefaj Kunlaborantoj

Ĉefaj kunlaborantoj en kaj ekster la estraro estis la jenaj:

Walter Francini – Vicprezidanto, loĝanta en São Paulo kaj tie helpanta la pliglatigon de la rilatoj kun B.K.E. kaj la kunlaboron inter la esperantistoj de Rio kaj de São Paulo.

Aloísio Sartorato – kasisto; krome plurfoje anstataŭis la prezidanton dum liaj vojaĝoj, redaktis la revuon "Esperanto Notícias", estris la instruan fakon kaj ordigis la sekretarian laboron.

Alan Romero – komenca ĝenerala sekretario, fariĝis dungita administra sekretario; inter liaj plej sukcesaj laboroj estas la arta prezento de pluraj libroj, bendoj, diskoj kaj revuoj.

Fernando Marinho – anstataŭis Alan Romero, kiel ĝenerala sekretario, kaj – post la estingo de la posteno de administra sekretario – prenis sur sin tiujn malagrablajn kaj pezajn taskojn, kvankam li jam estis elektita prezidanto.

André Fausto de Souza (dungito), *Antônio La-*

ge (unua sekretario), *José Meira Mendonça* (dua sekretario kaj, poste, dungito), *Luiz Alberto Coelho* (unua sekretario, anstataŭanta A.L.), *May Bijleveld* (dua sekretariino, anstataŭanta J.M.M.) kaj *Mônica Boller* (dungita por anstataŭi J.M.M.) estis aliaj valoraj helpantoj de nia sekretariejo.

Amarílio Carvalho, Floriano Pessoa, Jorge Campos de Oliveira kaj *Lazarus Brieger* estis aliaj konstantaj helpantoj en la instruaj kaj sekretariaj laboroj. Kaj inter la mecenatoj reliefiĝas la nomoj de D-ro *Lauro Coutinho* kaj Prof-ro *Egon Schaden*, kiuj donacis al nia biblioteko grandan kaj valoran kolekton da libroj kaj revuoj.

Al ĉiuj ni dankas. Kaj ankaŭ al deputito *José Frejat*, kiu trijare sinsekve sukcesis havigi por ni simbole gravan subvencion de la brazila registaro. Al tiuj kaj al pluraj aliaj amikoj kaj helpantoj, mian koran dankon.

Organizaj Klopodoj

Duobliĝis nia anaro kaj kreskis nia laboro. Kaj dume ni estis kirlitaj en la turniroj de la brazila inflacio kaj de la monda krizo. Tamen ni pluvivis kaj akcelis nian agadon; niaj radikursoj kaj materialoj por memlernantoj traflugis la landon, atingante forajn urbojn, kiel Manaus, kie Esperanto nun floras.

Konsekvence, ne estis forto aŭ rimedoj por bone zorgi pri niaj ĉiutagaĵoj. Niaj organizaj klopodoj estis vanaj. Nia komputila adresaro de brazilaj esperantistoj haltis duonvoje pro manko de helpo. Estis neresponditaj leteroj, prokrastitaj revuoj, kreskantaj ŝuldoj kaj amaso da farendaĵoj. Kaj ni bezonis maldungi du el niaj tri sekretariaj helpantoj.

Dume, grandparte, nia anaro kritikis nian silenton. Kaj la patrina organizo U.E.A. malpatrine postulis guldenan interezon en nia grandiĝanta ŝuldo Sed ni sukcesis travivi la krizon, kaj B.E.L. fariĝos senŝulda, danke al provizora vendo de librostoko (poste reaĉetota). La lastaj pagoj al U.E.A. dependas nur de la decido pri la maniero fari tion. Kaj mi estas trankvila, ĉar la nova estraro de B.E.L. perfekte zorgas pri tiaj problemoj.

Metropoliteno

V. Varankin

Cr$ 1.700,00

Eksteraj Rilatoj

Frue en 1978 B.E.L. reaniĝis al U.E.A. kaj de tiam klopodis kiel eble plej intense kunlabori kun ĉiuj Esperantaj organizaĵoj, en iu ajn nivelo. Tiel, ĝia partopreno en la Unua Latin-Amerika Esperanto-kongreso, en Marília, estis tre valora (priskribo en *Brazila Kroniko*, n-ro 1).

Danke al la vizitoj de Helmar Frank al Brazilo komenciĝis ankaŭ kunlaboro inter B.E.L. kaj la Universitato de Paderborn (priskribo en *Esperanto Notícias*, n-ro 1). Kaj ĝiaj ĉefaj sinsekvoj estis la Scienca Simpozio okazinta en Marília (E.N., n-ro 3) kaj la dumonata laboro de la prezidanto de B.E.L. en Paderborn, en 1980, kiel vizitanta profesoro.

En U.E.A. estis tre grava la ĉeesto de la Prezidanto de B.E.L. en la 65-a kaj en la 66-a U.K., kie, interalie, li kunprezentis la du kongresajn temojn.

Ankaŭ enlande B.E.L. partoprenis en pluraj Eokazaĵoj. Inter la ĉefaj estas eble la kuna iniciato de la Unua Nordorienta Esperanto-Renkontiĝo (Natal, 1979). Kaj eble eĉ pli trafa estis la kunlaboro de B.E.L. kun ne-Esperantaj organizaĵoj: Fondaĵo Getúlio Vargas, Fondaĵo Pastro Anchieta kaj aliaj. Tiel B.E.L. komencis sian grandegan laboron sur la kampoj de amasintruado kaj informado.

Instruado kaj Informado

Ĉi-rilate, oni povas diri, ke la laboro de B.E.L. estis tre fruktodona. Ĝi komenciĝis per la eldono de la portugala-esperanta kaj esperanta-portugala vortaro de Carlos Domingues, kiun la antaŭa estraro estis lasinta jam preta por presigo. Kaj poste venis la tuta sekvo:

Libroj: *Nova Amiko inter ni, Aŭdu kaj lernu I* kaj aliaj survoje.

Diskoj: *Karnavalo en Rio, Kantu kaj Lernu, La Alfabeto de Esperanto kaj Facilaj Frazoj, Estis pli bona tempo* kaj aliaj survoje.

Sonbendoj: *Aŭdu kaj Lernu I*, n-roj 1/5 (dudekminutaj lecionoj), *Frazoj kaj kantoj por komencantoj, Karnavale, Plurnacia Bukedo, La Korvo kaj aliaj poemoj, La Kuna Diso, Paco, Amo kaj Naturo* kaj aliaj survoje.

Kompleta elementa kurso per sonbendoj: *Aŭdu kaj Lernu I.*

Multe kreskis la en-klasaj kaj korespondaj kursoj de B.E.L. Kaj ĝia informado al la gazetaro estis akompanata de aliaj inform-klopodoj: al ĉiuj partoprenantoj en la kongreso de UPU en Rio, al ĉiuj brazilaj senatanoj kaj deputitoj kaj al la ĝenerala publiko pere de radio kaj televido. La plej bona ŝajne estis unu-hora intervjuo de esperantista kvinopo en la ĉeno de eduka televido, kiu estis poste montrata en pluraj brazilaj grandaj urboj (Rio, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, k.t.p.).

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Assembléia Geral Ordinária

Resumo da Ata de 17 de dezembro de 1977

No dia 17 de dezembro de 1977, às 17,00 hs, em sua sede social, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, convocada em obediência ao art. 9º dos estatutos, para eleição da Diretoria e dos Conselhos para o quadriênio 1978/1981.

Verificada a existência de uma única chapa, encabeçada pelo Dr. Sylla Chaves, a Assembléia decidiu por unanimidade eleger os candidatos por aclamação.

Assim, para o quadriênio 1978/1981, a Diretoria e os Conselhos da Liga Brasileira de Esperanto passaram a ter a seguinte composição: Diretoria – Presidente: Sylla Magalhães Chaves; Vice-Presidente: Walter Francini; Secretário Geral: Luiz Alan Gomes Romero; Primeiro Secretário: Antonio Eduardo Lage; Segundo Secretário: José Meira Mendonça; Tesoureiro: Aloísio Sartorato. Conselho Fiscal: Luiz Alberto Martins, Lazarus Brieger, Elmano Barbosa; Conselho Consultivo: Floriano Pessoa, Joaquim do Couto, Elvira Fontes, Maria Almada, Carlos Resende, Kleber Hadad, Gilson Vilas Boas Passos, Raul Conde, Paulo Vieira da Silva, Geraldo Matos, Modesto Belmonte de Abreu, José Mário Marques.

A Assembléia ainda ratificou a decisão da reunião de 2 de julho de 1977 pela qual a posse da Diretoria eleita fosse em 28 de janeiro de 1978, data fixada para apresentação do relatório e a prestação de contas da atual Diretoria, relativos ao ano de 1977.

→

Transdono de la torĉo

Vere, mi estas marioneto. Mi planis ion, kaj atingis alion. Mi fiaskis en la organizo de la sekretariejo kaj en la eldono de revuoj. En 5 jaroj, B.E.L. aperigis nur 6 numerojn de la revuoj *Brazila Kroniko* kaj *Esperanto Notícias*. Vere ili estis tre bonkvalitaj. En ili sentiĝis la talentoj de Aloísio Sartorato kaj Alan Romero en siaj specialaj fakoj. Sed ili estis tre malmultaj. Kaj la brazila esperantistaro havis ununuran konstantan fonton de enlandaj informoj – tiun senĉese produktatan de B.K.E.

Mi planis ion kaj atingis alion. Iel mi fiaskis. Tamen la sukceso atingita en nia eldona fako – libroj, diskoj, sonbendoj, ktp – estas multe pli granda ol mi povis revi en 1977. Kaj mia konscienco estas trankvila – konscienco de marioneto, kies vivovojo estas lumigata de supre nur kiam la momento maturiĝas.

Mi transdonas la torĉon al pli bonaj organizantoj ol mi estis: la revuoj fariĝas regulaj, la financoj ekvilibriĝas kaj la leteroj estas pli rapide respondataj. Kaj mi transdonas B.E.L. senŝulda, por ke tiu ekvilibro daŭru en la senŝuldeco. Kaj en tiuj asertoj tute ne estas falsa modesteco, ĉar mi ankaŭ konscias pri la grandaj sukcesoj, kiujn gvidaj manoj permesis, ke ĉi tiu marioneto atingu.

Kaj la laboro daŭras. Ĉi-foje mi restos mlaflanke, kiel nura verkisto. Kaj la jaro 1983 komenciĝas kun la apero de la afiŝo-disko-kurso "Kio estas Esperanto?" kaj la porinfana libro-disko "Bestetoj, Bestegoj kaj Bestaĉoj". Mi estas certa, ke la renoviganta brazila Esperanto-movado multon faros por la sukceso de la jarcenta jubileo de nia internacia lingvo. ●

Resumo da Ata de 28 de janeiro de 1978

Em 28 de janeiro de 1978, às 17,00 hs, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, presidida por Luiz Alberto Martins.

O secretário Floriano Pessoa leu a ata da reunião anterior que foi aprovada unanimemente.

Em seguida, o presidente em exercício, Luiz Alberto Martins, saudou o Dr. Sylla Chaves, presidente eleito, desejando-lhe pleno sucesso. O novo presidente agradeceu e expressou a certeza de continuar contando com a colaboração dos membros da Diretoria anterior. O Dr. Sylla Chaves fez breve referência aos novos diretores e conselheiros e recapitulou seu programa de trabalho à frente da Liga Brasileira de Esperanto.

N. da Red. – Pode parecer intempestiva a publicação, em 1983, dos resumos das atas das Assembléias realizadas em 17/12/77 e 28/01/78. Ocorre que o B.E. é o depositário dos principais fatos do Movimento esperantista brasileiro; entre esses fatos estão as atas das assembléias da L.B.E., onde os sócios e as instituições filiadas tomam decisões que poderão influir no Movimento em nosso país, como por exemplo a escolha de nova Diretoria.

PAGU VIAN KOTIZON POR 1983

O gênio que desponta

Porto Carreiro Neto

Os originais, encontrados nos arquivos da L.B.E., foram escritos, em 15.12. 1957, por Porto Carreiro Neto; não conseguimos, no entanto, saber onde o artigo foi publicado. A oportunidade das idéias e os conceitos emitidos levaram-nos a registrá-lo nas páginas do B.E.

Sendo Zamenhof autor de um idioma, iniciamos este artigo perguntando: poderíamos chamar-lhe filólogo, no pleno e justo sentido da palavra, tal como entendemos este termo? Filólogo é aquele que "considera as obras literárias e as línguas sob o ponto de vista da erudição, da crítica dos textos e da gramática". Filologia é ainda a "ciência da vida intelectual, social, artística de um ou de vários povos." Pertencerá o autor da língua internacional a qualquer destes grupos? A rigor, a resposta é negativa em ambos os sentidos. Pois então, dir-me-eis, Zamenhof não estudou profundamente várias línguas nacionais, já em criança manejando quatro idiomas dos mais difíceis; não lhes fez a crítica judiciosa da gramática e da literatura; não dedicou a sua mocidade à consideração dos fenômenos da sociedade e da vida intelectual dos povos, para de uns e de outros colher alguma ilação para a idéia que o acompanhou desde o berço?

Tudo isto é bem certo, é verdade, mas não *toda* a verdade: o que redunda em dizer que o glorioso autor do Esperanto não era unicamente um filólogo; e até podemos avançar: Zamenhof *não* era filólogo. Seria o mesmo que dizer que Lavoisier foi um simples químico, por se ter dado ao estudo dos fenômenos íntimos da matéria; seria afirmar com displicência ter Descartes sido um mero matemático, por saber jogar bem com os números; seria dar a Vitor Hugo o título, se bem que honroso, de romancista e poeta, pelas suas obras que nos encantam; seria igualar Sócrates a um sonhador, por suas idéias tão mal julgadas; seria chamar utopista a Wilson com a sua Liga das Nações, a qual viria dar corpo ao anseio da Paz Universal. Não, mil vezes não! Lavoisier, Descartes, Hugo, Sócrates, Wilson não eram simples cérebros a serviço dos seus devaneios. Assim também Lázaro Luís Zamenhof não era o frígido analista de questiúnculas gramaticais, o filólogo jungido às rígidas teorias duma ciência estreita.

Porque é preciso, de uma vez por todas, que se consinta em que o cérebro é incapaz de conceber ou de deduzir qualquer cousa. Tão somente instrumento receptor e transmissor, a matéria vibra com as vibrações externas e internas, não podendo por si mesma *gerar,* senão *modificar* – sempre com distorsão – as ondas que lhe chegam. É um aparelho de rádio, cujo poder é limitado, cuja feitura varia de um para outro indivíduo, mas sempre tosco, mas sempre rudimentar, do qual sempre se queixa o seu possuidor, acusando-o de intérprete infiel e amaldiçoando-o como peso morto.

Quantas causas, com efeito, há descoberto a ciência, que não percebem os nossos grosseiros sentidos? Temos olhos, que vêem

do vermelho ao violeta, cegos, porém, para o infra-vermelho e para o ultra-violeta. Possuímos ouvidos, que percebem dentro de limitada escala: que sentimos abaixo e acima dessas fronteiras? E o que é verdade é que fora de nós tudo é silêncio! E como dizemos que há sons? E porque distinguimos cores e matizes? Que é o perfume, que é o gosto? Foi o cérebro que "inventou" isso tudo! E, se não tivéssemos cérebro assim organizado, acaso não haveria tudo o que existe?

Não! Existe algo além da massa que vibra: existe, antes dessa, a fonte de vibração – a que se lamenta da imperfeição do seu aparelho, aquela que é compelida a se manifestar por intermédio da matéria, transformando-se, energia que é, em algo material para os sentidos materiais.

Muitas maçãs havia caído antes de aparecer um Isaac Newton; a Terra afirmavam imóvel, antes de surgir um Galileu; declarava-se a reprodução espontânea dos seres microscópios, antes das pesquisas dum Luís Pasteur. A gravitação universal, a rotação do planeta, a transmissão de moléstias contagiosas pelos micróbios – a nenhum "cérebro" impressionaram antes; foi necessário que esses outros cérebros "interpretassem" o que se passava desde o início do mundo, a todo momento, diante dos olhos indiferentes uns, estupefatos outros, ou traduzido por um errôneo corpo de doutrina e fé.

Não, absolutamente não! É amargo ao homem ter de transformar sua energia em matéria para se adaptar às condições do meio transitório; porque, para dizer o que lhe vai no íntimo, ele deve servir-se do órgão da palavra, comandado por sua vez por uma estação nunca sintonizada com o centro diretor e que quase nunca encontra, no órgão de quem recebe, a mesma "freqüência" para a conjugação das idéias. Se a biologia nos ensina que a matéria assimila a matéria, não podemos deixar de admitir que as ondas de energia devem chegar a um centro energético, onde elas se ajustam para constituir novo cabedal dinâmico, da mesma sorte que o alimento se transmuda para manter e renovar continuamente a vida do sangue ou a pujança da seiva.

É, de fato, esse centro interior, imponderável como as próprias vibrações, que absorve estas e que destas colhe proveito; interpreta-as e aproveita-as; e lança-se no espaço como força criadora. É um *gênio* que desponta: é um Leibnitz ou Platão, um Laplace ou Zamenhof.

O criador do Esperanto não era um filólogo, imbuído de todo o acervo de princípios da filologia expositiva e analítica, mas fria e incapaz de dilatar suas próprias fronteiras. Ao passo que havia o preconceito da fisiologia humana, para justificar o surgimento gradual do linguajar das gentes, Zamenhof provou, com a preparação dum idiona *in vitro*, mas vivo, a insanidade desse caráter indispensável dos idiomas nacionais. Enquanto sentiam centenas de gerações a necessidade duma língua internacional, não tendo, entretanto, ninguém chegado a resolver esse problema cada vez mais premente, um menino, que apenas acabara o seu curso ginasial, festejava com os pequenos colegas a criação dum idioma sem dúvida bem mais perfeito que outro qualquer.

Como surgiu essa "idéia" na *criança* – todos sabem; mas poucos sabem explicar a si mesmos o como e o porquê de tal "precocidade". Teria esse menino um cérebro privilegiado, maior do que o de tantos sábios que se sucederam e faliram? De sábio, de cientista, quase nada tinha Zamenhof, além da sua sólida cultura secundária e do seu curso de medicina, feito como o de outros colegas. Não conhecemos do grande lituano qualquer descoberta científica, nenhuma concepção

BRAND, de Ibsen
Cr$ 1.500,00

filosófica do mundo exterior na sua parte material, nada que lhe confira o nome de sábio; nesse terreno ele está longe de Arago ou de Cuvier, de Humboldt ou de Leonardo da Vinci. Se, entretanto, os sábios estabelecem teorias para explicar os fenômenos naturais, teorias essas que admiravelmente enquadram tudo o que é conhecido e que prevêem o que logicamente está ligado às ocorrências atuais, não podem eles, por outro lado, suspeitar do imprevisível, limitando-se ao círculo que para si mesmos preparam. Acresce que a rotina obscurece freqüentemente o espírito mais arguto; é, então, necessário que apareça alguém de fora do círculo, sem as paixões das teorias fixadas, desligando-se do ambiente para vê-lo do alto, fugindo à influência do miasma que a todos estonteia.

Da elevação onde se acha, tendo olhos de ver e justeza de critério, esse espírito superior perquire como um clínico abalizado as *causas* dos fenômenos. Conhecida a causa, óbvio e espontâneo é que ele a manipule com segurança; identificando-se com ela, participa da sua natureza: é o *criador* que emerge.

Derrogando todas as teorias de então, e que até agora obstinadamente permanecem, Zamenhof *criou* uma língua. Mas, será essa diferente das outras? Contrapõe-se aos hábitos da linguagem? É uma série de sons bárbaros, difíceis de reter, forjados a esmo, ao capricho, contra a natureza? Muito pelo contrário: é fácil, é sonora, é lógica. É, por outro lado, contrária aos mestres filólogos: eis a questão no seu ponto. A Terra "não se movia": mas "hoje" se move; a raiva nascia "por si mesma": "agora" a transmitem seres microscópicos e pode ser evitada.

É "artificial" o Esperanto – e tal cousa é impossível: tanto não é impossível, que a língua auxiliar é cultivada há meio século. Não é artificial, porque de cousa nova apresentou Zamenhof somente a regularidade e a generalidade: estabeleceu regras e normas fixas, que as têm mutáveis e caprichosas as línguas nacionais. Em todas estas, observe-se, já existem paradigmas para umas tantas funções gramaticais, paradigmas esses, porém, que não se estendem a todos os termos da mesma função. Basta-nos citar o maravilhoso quadro das chamadas "palavras simples", o qual obedeceu a esse mesmo critério de generalização. Lembremo-nos de que o inglês, nesse ponto, é rico de formas *espontaneamente* feitas de modo semelhante: os demonstrativos ingleses principiam por "th", os relativos por "wh"; a terminação dos advérbios de tempo é "en", a dos advérbios de lugar é "ere" (para citarmos só estes). De tal sorte que "quando" em inglês é "when", "então" é "then", "ali" é "there" e "onde" é "where". Isto numa língua "natural"! Onde, pois, a artificialidade do Esperanto, senão na generalidade dos preceitos, o que torna mil vezes mais fácil a tarefa do estudante, sem fazer em nada perder-se a harmonia do conjunto?

Ainda há mais: todo aquele que estude a Química Orgânica observa desde logo a *absoluta regularidade* de derivações e relações mútuas dos seus compostos. Essa parte da Química, obra *natural*, exclamam todos os que no seu campo se iniciam, parece ter sido feita pela mão do homem, no laboratório! É regular e é lógica. De resto, a natureza inteira é admirável em suas leis imutáveis.

Que fez Zamenhof senão melhorar os rios, apagando-lhes os meandros, construindo canais de perfil definido, de navegabilidade perene e segura, de curso fácil e conhecido? Mas foi preciso o engenheiro vidente e audaz. Quantos técnicos procuraram remover o desconforto duma viagem acidentada, sem que

→

Tibor Sekelj

Mondo de Travivaĵoj

Cr$ 1.500,00

lhes ocorresse a solução espontânea: a construção de canais regulares? Quantos "cérebros" se perderam em elocubrações e se exauriram sem qualquer idéia melhor? Faltava-lhes um *quid:* e esse *quid* trouxe-o Zamenhof na sua bagagem potencial. De relance percebeu que as línguas "naturais" possuem muitos pontos de comum: aproveitou-os como prospector, poliu-os como um lapidário, deu-lhes vida como um gênio.

Quereis ver um trecho dessa gigantesca obra de técnica? Em português temos certos sufixos para qualidade abstrata, formando-se o substantivo com a ligação do sufixo ao adjetivo, ex.: feliz – feli*cidade,* grandioso – grandio*sidade,* infantil – infanti*lidade;* mas: pequeno – pequen*ez,* tímido – timid*ez;* claro – clar*eza,* grande – grand*eza;* branco – branc*ura,* alvo – alv*ura,* alto – alt*ura,* e assim por diante. Que fez o técnico? Adotou *um único* sufixo para essa idéia: cortou as ramificações, que se podem achar muito pitorescas e interessantes, mas nada agradáveis nem a nós mesmos, donos do vernáculo...

Por outro lado, um sufixo português pode ter mais de uma significação; ex.: *agem;* assim: fer*ragem* – *objeto* feito de ferro; folh*agem* – *conjunto* de folhas; martel*agem* – *ação* de martelar; estanh*agem* – *ato* ou *efeito* (!) de estanhar. Confessemos que é difícil; Zamenhof adaptou (note-se: não criou!) esse sufixo ao seu idioma, atribuindo-lhe, porém, sentido fixo de *cousa concreta.*

Por outro lado, que fazemos nós à falta de termo adequado a uma certa noção? Criâmo-lo *sem cerimônia,* importando ou forjando com visos de erudição: *telefone, aeroplano, chute, rádio-difusão,* absolutamente estranhos ao vernáculo que defendemos com unhas e dentes. Queremos, digamos, um verbo para "telefone": "telefonar"; um verbo para "chute" (inglês "shoot"): "chutar"! Tudo isto é muito "natural"... E que dizeis de "rádio-difusão", contra as regras do português, termos expressamente vindo da Inglaterra ou da Alemanha?

Agora, convenhamos: como se formam estes substantivos novos e os verbos correspondentes? De acordo com as normas da língua. De "solução" *criou-se* "solucionar", que não consta dos dicionários; de "parabens" já se ouve "parabenizar"! Um verbo para "sintonia" (vocábulo moderno)? "Sintonizar"; a ação de sintonizar? "sintonização": eis o sufixo *izar,* muito aplicado (quase escrevíamos "generalizado") em tais casos e o final "ação" para indicar o ato. Vemos, assim, que não se formam vocábulos à toa, sem qualquer regra definida; é isto mesmo que faz o Esperanto, mas a este – a este se lança e pecha de artificial! Vários termos da linguagem corrente foram *criados* por homens eruditos, ficando parte do vocabulário popular, e ninguém duvida de que esse fenômeno tenha sido perfeitamente natural... "Qui sine peccato est...".

*

ANONCETO

Deziras korespondi kun brazilanoj:

• S-ro Ahmad Nagizadeh, 23jara, tapiŝvendisto; adreso: Aeneh sazan Bazar saray-e-Mirzajalil nº 26, Tabriz, Irano.

• F-ino B. B. Evans, emerita instruistino; adreso: 78 Esplanade, Kaikoura, Nov-Zelando.

• S-ino Elizabeto Ŝift, 42jara, instruistino; adreso: 9401 Sopron P.f. 85, Hungarujo.

●●●

SERVIÇO DE LIVROS

	Cr$
La Aventuroj de Lia Ĥega Moŝto Stultulo f la Deka de Fuŝio – Levu la manojn!, F.V. Dorno	850,00
Krucenigmoj kaj Humoro, Stano Markovič	200,00
Je la Flanko de la Profeto, Italo Chiussi	2.300,00
Kumeŭaŭa, La Filo de la Ĝangalo, Tibor Sekelj	700,00
La Nova Butikisto de Nukugaja kaj Aliaj Noveloj, Bertram Potto.	1.000,00
Trezorinsulo, Robert Louis Stevenson	1.500,00
Kio estas Esperanto (afiŝo-kurso), Sylla Chaves	500,00

DIPLOMOJ

Faris ekzamenon kaj ricevis diplomon jenaj esperantistoj:

1977

NORMA ELEMENTA DIPLOMO

Associação Pernambucana de Esperanto, Recife, PE:
Antonio Fernando Beltrão, Apolônio Luiz de Oliveira Melo, Calebe Ramos da Silva, Carlos Alberto de Oliveira Campos, Delano Conserva de Souza, Edilson Accioly Rocha, Genésio Alves Linhares Filho, Grace Campelo Campos, José Barbosa Rodrigues Filho, José Gilberto Cavalcante Veras, Jorge Luiz de Oliveira Melo, José Estellita Marques, Kleiber Ribeiro de Oliveira, Marco Túlio Caraciolo, Maria do Carmo Nascimento, Sônia Maria Ramos de Abreu, Terezinha Ramos de Abreu

Per korespondado:
Cláudio Zimmermann, Santos, SP
João Bruno de Oliveira, Maceió, AL
Osvino Pinto de Souza Filho, Ipatinga, MG
Roberto Vieira Resende, Belo Horizonte, MG

NORMA SUPERA DIPLOMO

Per korespondado:
Symilde Schenk Ledon, São Paulo, SP

1978

NORMA ELEMENTA DIPLOMO

Sidejo de B.E.L.
Aylza de Almeida Seixas
Paulo Isaias Ereno

Associação Pernambucana de Esperanto, Recife, PE:
Adriano Batista Dias, Carlos Caldas Pereira, Evaldo Lopes Gonçalves da Silva, José Demóstenes de Azevedo Dias, João José de Lima Costa, Luiza Maria Correia de Brito, Maria Selda de Souza Carvalho, Onio Caldas de Amorim, Pekin Tenório Vaz, Telma Lúcia Soares Moura, Washington Luiz Barbosa de Araújo.

Per korespondado
Benedito Lopes Ferreira, Cidade da Fraternidade, GO
Ingrid Neupert Maschke, Curitiba, PR
Nelson Antunes Cordeiro Filho, Niterói, RJ
Olsen Bento da Cruz, Curitiba, PR
Tobias Medeiros, Maceió, AL
Walter Boppré, Florianópolis, SC

NORMA PROGRESIGA DIPLOMO
Sidejo de B.E.L.

Alberto Gustavo Ziehe
Aylza de Almeida Seixas
Fernando José Galvão Marinho
May Bijleveld

NORMA SUPERA DIPLOMO
En la sidejo de B.E.L.
Aylza de Almeida Seixas

Per korespondado
Arnon Ribeiro Bezerra Vasconcelos, Olinda, PE.

★ ★ ★

VIVO DE GANDHI

La Esperanta verko de Edmond Privat "Vivo de Gandhi" aperis en la angla lingvo en traduko de Dorothy Threlfall. La traduko aperis en Majo 1983 ĉe la aŭstralia eldonejo Artlook Books. Titolo en la angla lingvo: "The Life of Gandhi".

★ ★ ★

ALVOKO AL ARBARISTOJ/FORSTISTOJ

En Germana Demokratia Respubliko preparigas fondo de esperantista fakgrupo pri arbara mastrumado kaj forstscienco, kies celo estas la uzado de Esperanto en la menciitaj sciencoj kaj ellabori koncernan fakterminaron.

Interesatoj bonvolu sin turni al:

D-ro Karl-Hermann Simon
C.v. Ossietzkystr. 21
DDR 1300 Eberswalde-Finow
Orienta Germanujo

MOZAIKO

Popolaj Brazila Proverboj

– Ĉiu enterigas sian patron laŭ sia povo.
– Kiu mian filon kisas, mian buŝon dolĉigas.
– La arbaroj vidas, kaj la muroj aŭdas.
– Du ne malpacas se unu tion ne volas.
– Ĉe pendigito ne parolu pri ŝnuro.
– Kiu havas vitran tegmenton, ne ĵetu ŝtonojn sur tiun de l' najbaro.
– Kiu havas pajlan voston, tiu ne proksimiĝu al fajro.

Ĉu vi konas Liszt?

Du laborkolegoj hazarde renkontiĝis en bulvarda drinkejo. Ambaŭ mendis bieron, kaj baldaŭ komenciĝis konversacio.

– Ĉu vi konas Liszt? demandis unu el ili.

La alia sulkis la fronton kaj respondis kun hezito:

– Eble ia nova danco, ĉu?

La demandinto ekridis: – "Dio mia! Ĉu nova danco? Ne, kara kolego; Liszt estis hungara pianisto, kiu naskiĝis en Raiding en 1811 kaj mortis en Bayreuth en 1886. Tion oni devas scii. Sed diru al mi: Magalhães certe estas konata de vi?"

– Magalhães? Ĉu la germana aŭtomobilkonstruisto?

– Sensencaĵo! Li estis portugala maristo kaj esploristo, kiu la unua veladis ĉirkaŭ la terglobo en 1520. Sed por ŝanĝi la temon: diru al mi, kia estas via opinio pri Cromwell?

– Ĉu la usona tabako, kiun kelkfoje oni reklamas en la televido?

– Granda ĉielo! Ne temas pri tabako, sed pri fama brita politikisto. Kaj Rosini? Ĉu eble ankaŭ tiun vi ne konas?

– Ĉu la bongusta svisa kremĉokolado?

– Stulta ideo! Li estis mondfama itala komponisto vivinta en Parizo antaŭ pli ol cent jaroj. Sed pri Nero almenaŭ vi aŭdis, ĉu?

– Mi supozas, ke vi parolas pri la hundo de la viandisto Huber.

– Ĉu la hundo de Huber? Ne, tute ne. Mi parolas pri la romia imperiestro, kiu antaŭ du mil jaroj persekutis la kristanojn kaj bruligis la urbon Romo. Jen vi vidas, kara kolego, kio estas instruiteco kaj kulturo.

– Nu – demandis la ne-tiel-klera ulo – kie kaj kiel vi akiris tiom da klereco?

– Ha – ridetis la unua – tion mi lernis en la Popola Universitato, kie mi partoprenas klerigajn vesperojn dufoje ĉiusemajne.

Subite ekflagris strangaj lumeroj en la okuloj de la alia.

– Se vi konas tiom da homoj, certe vi konas andaŭ Ruzkap, ĉu?

– Ruzkap?. . . Ne. Pri li mi neniam aŭdis.

– Vidu – daŭrigis la alia kun insida rideto – ĝuste lin vi devus koni.

– Kial ĝuste lin?

– Nu – precizigis la ne-klerulo – ĉar li estas la viro, kiu vizitadas vian edzinon dum vi sekvas la klerigajn kursojn en la Popola Universitato.

A.L.

Historiaj Diversaĵoj

● Ĝis 174 a. Kr. en Romo ne ekzistis bakistoj, ĉar la virinoj mem bakis la necesan panon.

● Ameriko estis trovita minimume tri fojojn: ĉirkaŭ la jaro 1000 de la normano Leif Erikson, 1472 de la dano John Scotus, 1492 de Kristoforo Kolumbo.

● Kafo, teo kaj kakao venis al meza Eŭropo preskaŭ samtempe, nome en la mezo de la 17-a jarcento.

● La unua vaporŝipo transveturis la Atlantikon en la jaro 1819.

● Por riparigi siajn dentojn, la prusa reĝo Frederiko Vilhelmo III-a (1797-1840) devis veturi al Parizo.

● Skatolo de la unuaj alumetoj, kiuj estis vendataj en Italujo en 1833, kostis oran dukaton (enhavo: 12 pecoj).

(El Miru, Pensu, Ridu)